



HERNIA DE PETERSEN APOS BYPASS GASTRICO EM Y DE ROUX: UMA ANALISE DE 33 CASOS

Gabriel Firmino Ferreira, Ray Costa Portela, Ítalo Nunes Vieira, Leandra dos Reis Nunes, Anna Lecticia Martins de Araujo Carvalho, Orlando Pereira Faria, Silvia Leite Faria

INTRODUÇÃO

A gastrectomia em Y de Roux é uma das cirurgias bariátricas mais realizadas. É eficiente para tratar diabetes, câncer e doenças cardiovasculares relacionadas à obesidade. Apresenta poucas complicações tardias, sendo a Hérnia de Petersen a mais comum. O não fechamento do espaço de Petersen é o principal fator de risco. Outros fatores de risco não são totalmente compreendidos.

OBJETIVO

Avaliar as características clínicas de 33 indivíduos que desenvolveram Hérnia de Petersen após cirurgia bariátrica.

METODOLOGIA

Foram analisados 33 pacientes nesse estudo retrospectivo e observacional. Foram coletadas informações clínicas sobre o peso, IMC, gravidez, abdominoplastia, atividade física, viagem prolongada e cirurgias realizadas após a gastroplastia.

RESULTADOS

A amostra compreendeu 87,5% de mulheres, com média de idade de 47,81 anos. O período entre cirurgia bariátrica e correção cirúrgica da Hérnia de Petersen foi, em média, de 60 meses. No período entre a gastroplastia e o tratamento cirúrgico da Hérnia de Petersen; 33% dos pacientes foram submetidos à abdominoplastia, 40% das pacientes tiveram ao menos uma gravidez, 36,4% foram submetidos à colecistectomia, 28,6% dos pacientes tiveram viagens prolongadas (acima de 4h) com tempo médio de 14,75 horas para viagens de carro e 10,29 horas para de viagens de avião.

CONCLUSÕES

Além do não fechamento do espaço de Petersen, outros fatores de risco podem estar associados como gravidez, abdominoplastia, viagens prolongadas, realização de novos procedimentos cirúrgicos, sugerindo que o aumento da pressão intra-abdominal possa ter um papel fundamental no desenvolvimento da Hérnia de Petersen.